

Boletim

MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO 2º trimestre de 2025



MERCADO DE
TRABALHO



IJSN
INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

ANOS
50

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Mercado de trabalho no Espírito Santo

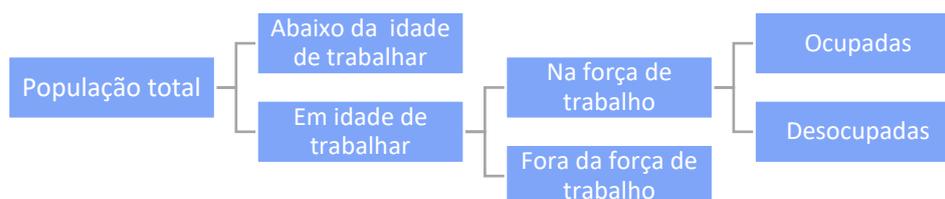
PNAD Contínua

2º trimestre de 2025

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 3,1%, registrando variação negativa na comparação com o 1º trimestre de 2025 (-0,9 p. p.) e com o 2º trimestre de 2024 (-1,4 p. p.). O resultado para o Brasil (5,8%) foi superior ao do estado, com decréscimo na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (-1,2 p. p.) e na avaliação interanual (-1,1 p. p.).
- O número de pessoas ocupadas (2,04 milhões) no Espírito Santo manteve-se estável na comparação com o trimestre anterior e em relação ao 2º trimestre de 2024. A estabilidade estatística no número de ocupados, em ambas as bases de comparação, também foi observada em todas as posições na ocupação na comparação com o 1º trimestre de 2025 e apresentaram queda para os trabalhadores domésticos (-21,4%), com a redução de -23,2% nos trabalhadores domésticos sem carteira e trabalhadores familiares auxiliares (-31,4%), na comparação interanual.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.469,03. Na comparação com o mesmo trimestre de 2024 e em relação ao 1º trimestre de 2025, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente. De forma semelhante, a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos (R\$ 6,95 bilhões) se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e também na análise interanual.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 3,7%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e com recuo de -1,4 p.p. na comparação interanual, colocando a RMGV como a 4ª menor taxa

entre as regiões metropolitanas. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 3,5%, manteve-se estável estatisticamente em ambas bases de comparação, com a capital aparecendo na 4ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 2º trimestre de 2025

	2º Trim. 2024	1º Trim. 2025	2º Trim. 2025	Comparação com 1º Trim. 2025	Comparação com 2º Trim. 2024
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.311	3.352	3.366	0,4	1,7*
Na força de trabalho	2.143	2.090	2.105	0,7	-1,8
Ocupadas	2.046	2.006	2.039	1,6	-0,3
Desocupadas	97	84	65	-21,8*	-32,7*
Fora da Força de trabalho	1.168	1.262	1.261	-0,1	8,0*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	64,7	62,4	62,5	0,2 p.p.	-2,2 p.p.*
Taxa de desocupação	4,5	4,0	3,1	-0,9 p.p.*	-1,4 p.p.*
Nível de ocupação	61,8	59,9	60,6	0,7 p.p.	-1,2 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.329,06	3.448,80	3.469,03	0,6	4,2
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	172.765	173.761	174.079	0,2*	0,8*
Na força de trabalho	107.272	108.077	108.569	0,5*	1,2*
Ocupadas	99.883	100.511	102.316	1,8*	2,4*
Desocupadas	7.388	7.566	6.253	-17,4*	-15,4*
Fora da Força de trabalho	65.493	65.684	65.510	-0,3	0,0
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,1	62,2	62,4	0,2 p.p.	0,3 p.p.*
Taxa de desocupação	6,9	7,0	5,8	-1,2 p.p.*	-1,1 p.p.*
Nível de ocupação	57,8	57,8	58,8	0,9 p.p.*	1,0 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.366,48	3.440,01	3.476,93	1,1*	3,3*

Nota: * Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

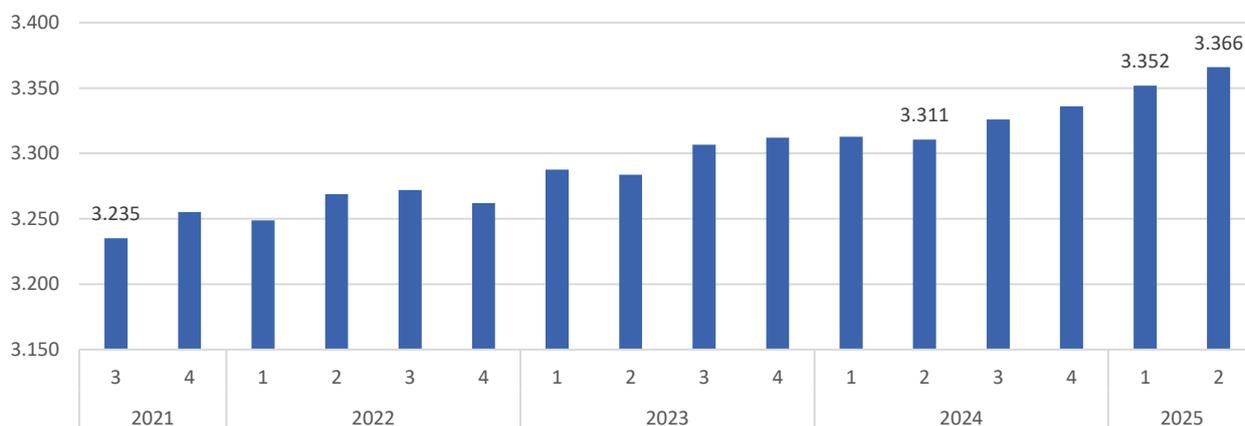
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 2º trimestre de 2025 em 3,37 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2025 e com crescimento de 1,7% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025

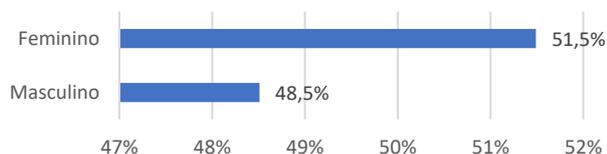


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

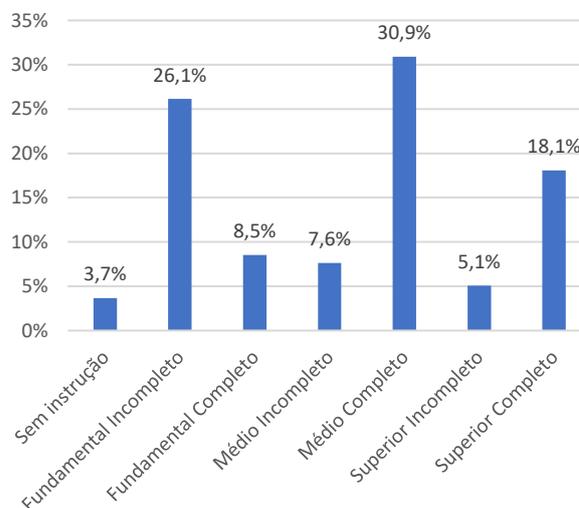
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,6% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar (Anexo I). No 2º trimestre de 2025, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,5%), contra 48,5% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,8%), seguido por 25 a 39 anos (27,2%) e 60 anos ou mais (21,1%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (30,9%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (26,1%) e superior completo (18,1%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2025

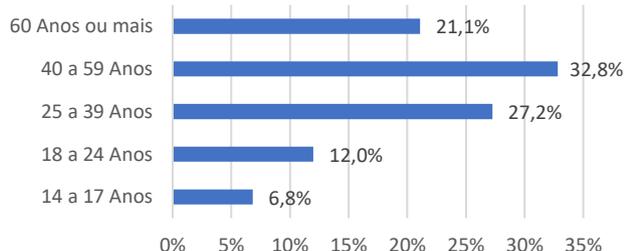
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

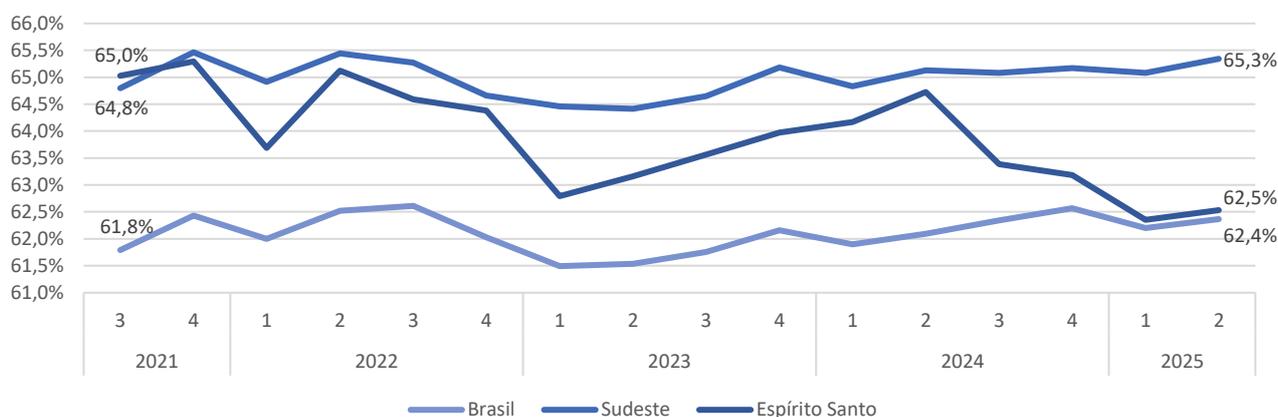
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classifica-las em relação à força de trabalho, como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram trabalho e estavam disponíveis para exercê-lo caso encontrassem. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,10 milhões de pessoas registrando estabilidade estatística, tanto na comparação com o 1º trimestre de 2025, quanto na comparação com o 2º trimestre de 2024 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 62,5%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e com decréscimo de -2,2 p. p. na comparação interanual. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a queda na taxa de participação ocorreu em virtude do aumento no quantitativo de pessoas em idade de trabalhar (Gráfico 3 e Tabela 1).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025

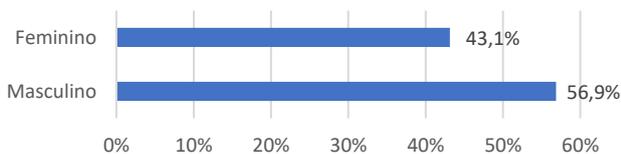


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

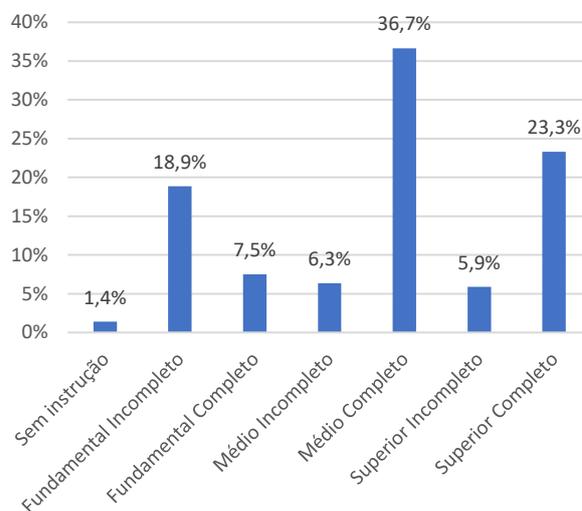
Quanto a composição da força de trabalho no segundo trimestre de 2025, a força de trabalho era composta em sua maioria por homens (56,9%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (41,2%) e de 25 a 39 anos (35,5%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força de trabalho são os que possuem o ensino médio completo (36,7%) e o superior completo (23,3%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2025

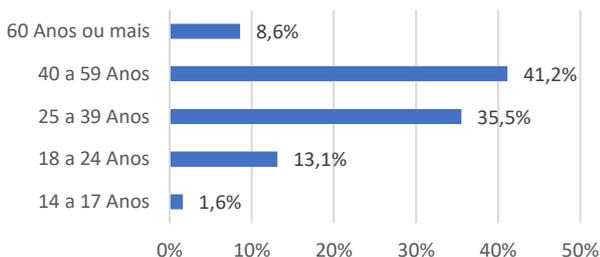
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



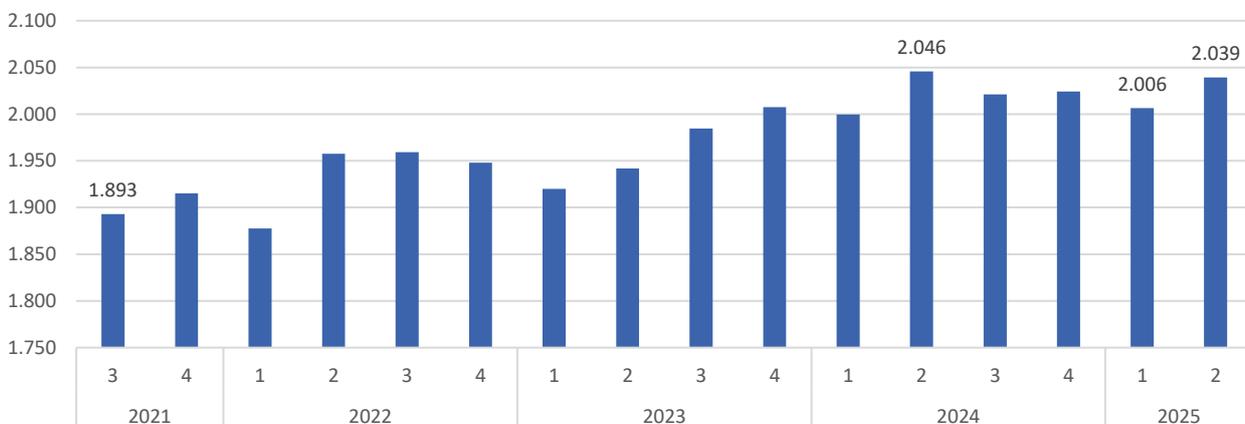
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio, ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2025, estimou-se em aproximadamente 2,04 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e em relação ao 2º trimestre de 2024 (Tabela 1 e Gráfico 5).

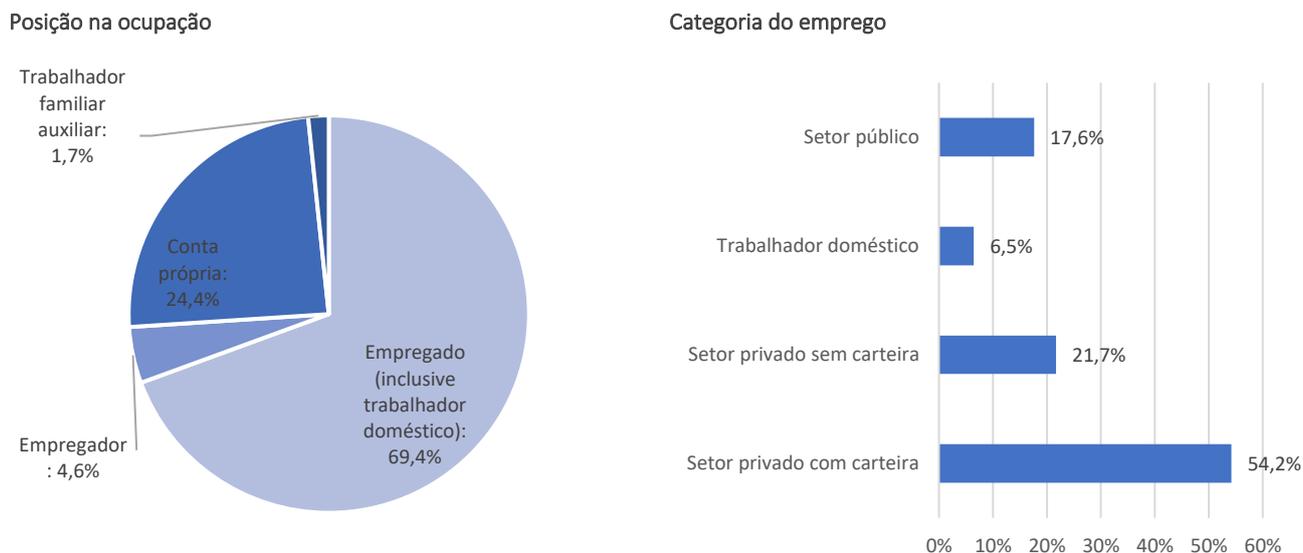
Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A estabilidade estatística no número de ocupados, também foi observada para todas as posições na ocupação na comparação com o 1º trimestre de 2025, e na comparação interanual apresentaram queda apenas os trabalhadores domésticos (-21,4%), com a redução de -23,2% nos trabalhadores domésticos sem carteira e trabalhadores familiares auxiliares (-31,4%) (Anexo I). Assim, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2025, foi composta por 69,4% de Empregados, 24,4% de trabalhadores por Conta própria, 4,6% de Empregadores e 1,7% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, para o setor privado, 54,2% possuem carteira de trabalho e 21,7% não possuem carteira, enquanto 17,6% são servidores públicos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, na comparação com o trimestre imediatamente anterior ocorreu crescimento na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+12,1%) e decréscimo em *Transporte, Armazenagem e Correio* (-9,9%), já na avaliação interanual apenas *Serviços domésticos* apresentou redução de -21,6% (Anexo I). Verifica-se que *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* registrou a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,4%), seguido pelas atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (14,0%) e *Educação, saúde humana e serviços sociais* (12,9%) (Gráfico 7).

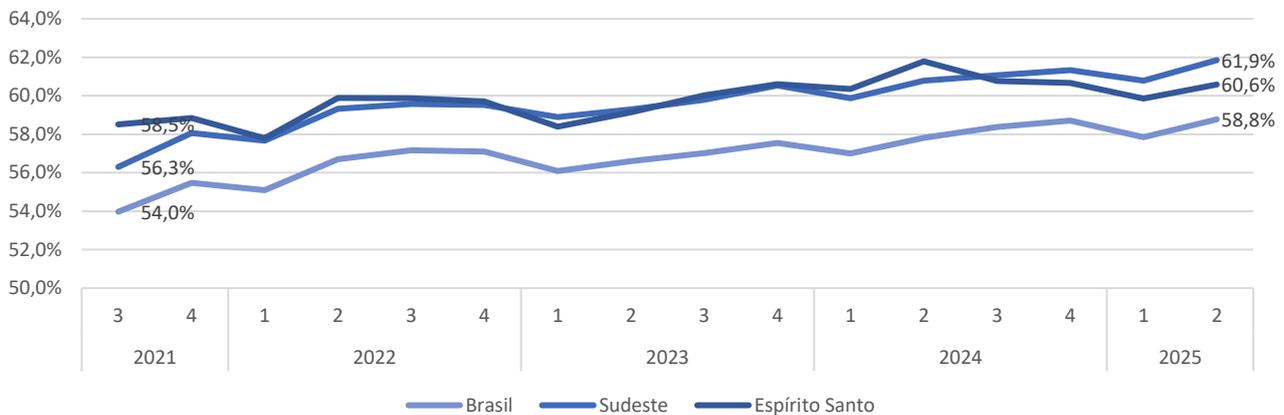
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 2º trimestre de 2025 em 60,6%, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e também em relação ao 2º trimestre de 2024 (Tabela I). No comparativo com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (58,8%) e abaixo ao do Sudeste (61,9%) (Anexo 1 e Gráfico 8).

Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025

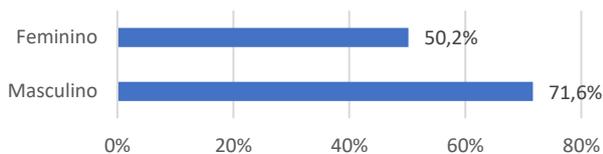


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

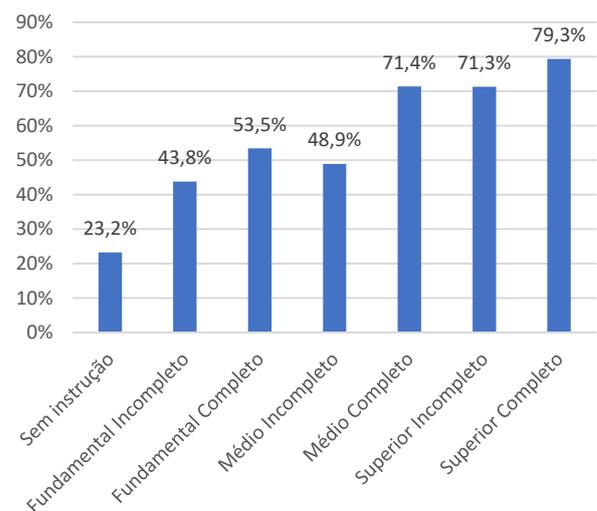
Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (71,6% frente 50,2%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior a de mulheres; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (79,3%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (78,9%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2025

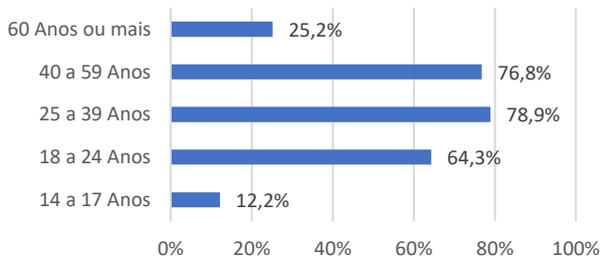
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária

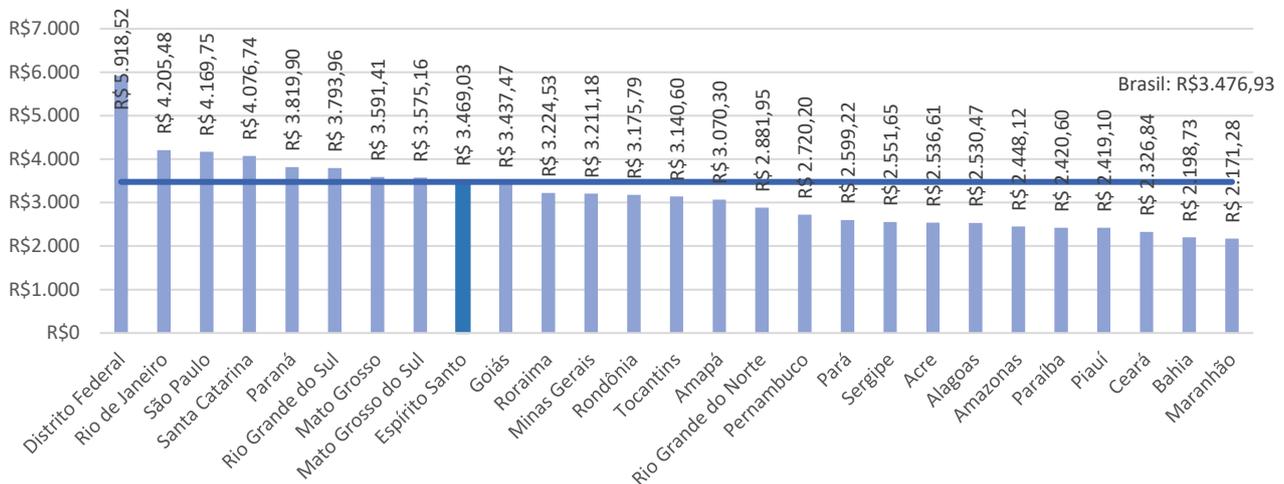


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual recebido em todos os trabalhos foi estimado, no 2º trimestre de 2025, para o Espírito Santo em R\$ 3.469,03, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 3.476,93), ocupando a 9ª

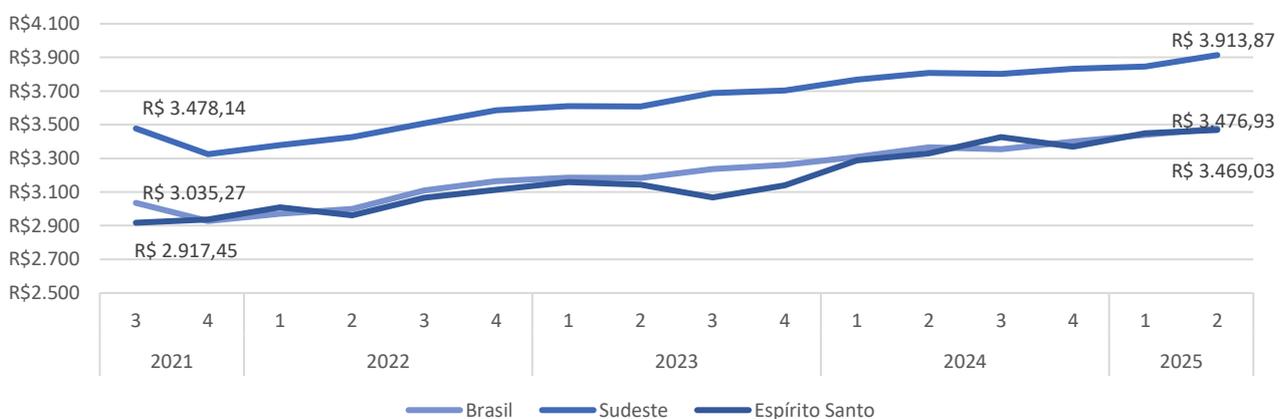
posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que esse rendimento médio dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2025 e ao 2º trimestre de 2024 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas no Espírito Santo no 2º trimestre de 2025, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,95 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e também na análise interanual (Anexo I).

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2021 a 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

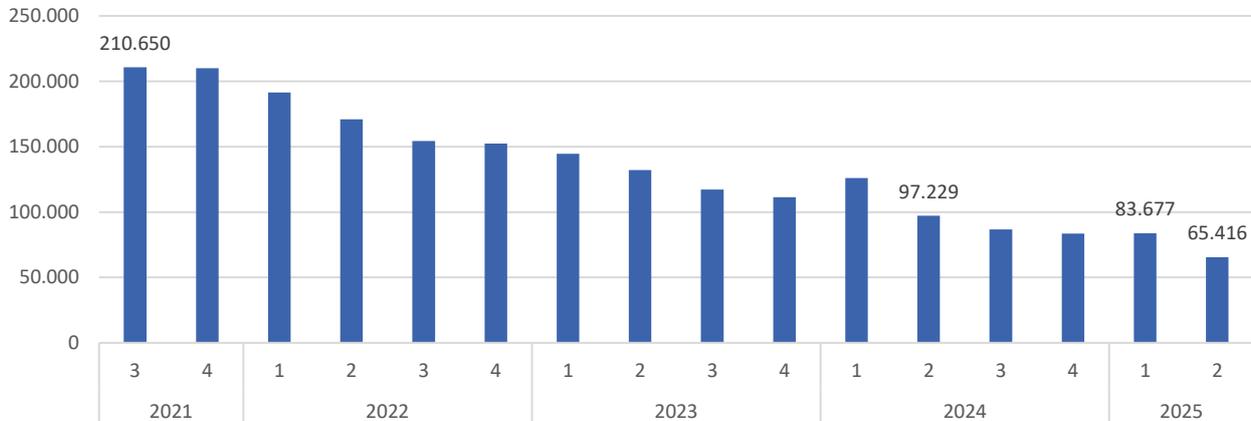
Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 65 mil encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2025, valor esse que registrou decréscimo na comparação com o trimestre

imediatamente anterior (-21,8%), uma diminuição de -18 mil pessoas nessa condição e na comparação com o 2º trimestre de 2024, o número de desocupados apresentou declínio (-32,7%), representando uma redução de -32 mil pessoas (Tabela 1 e Gráfico 12).

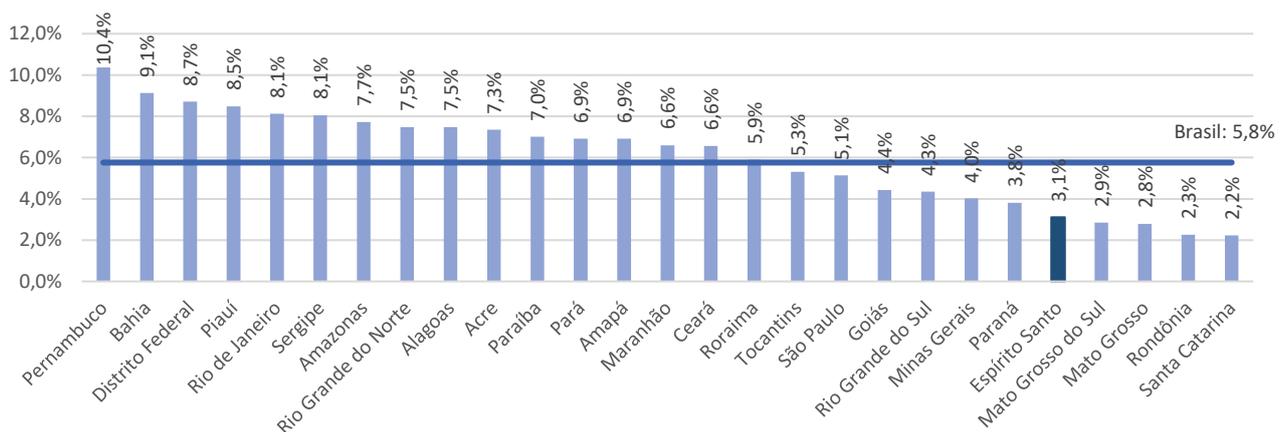
Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2021 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

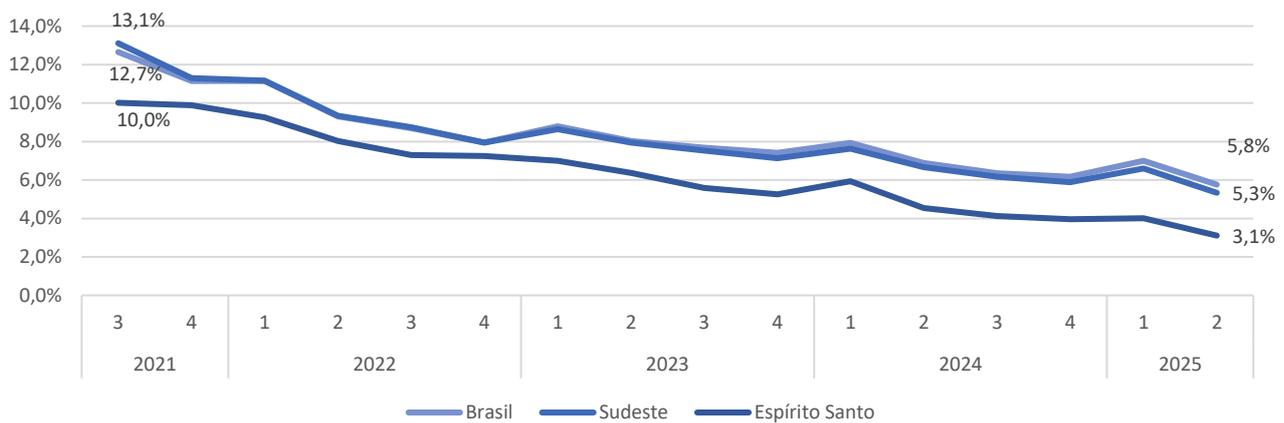
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 3,1% no 2º trimestre de 2025, resultado menor que a média brasileira (5,8%) e do Sudeste (5,3%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado decresceu -0,9 p.p., declínio que pode ser explicado pela redução do número de desocupados (-21,8%). Na comparação com o 2º trimestre de 2024, a taxa de desocupação apresentou redução (-1,4 p.p.), decréscimo que pode ser explicado pela queda do número de desocupados (-32,7%), em virtude principalmente do deslocamento das pessoas para fora da força de trabalho (+8,0%) (Gráfico 13 e Anexo I).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2021 a 2025.

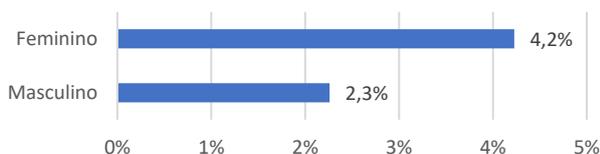


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

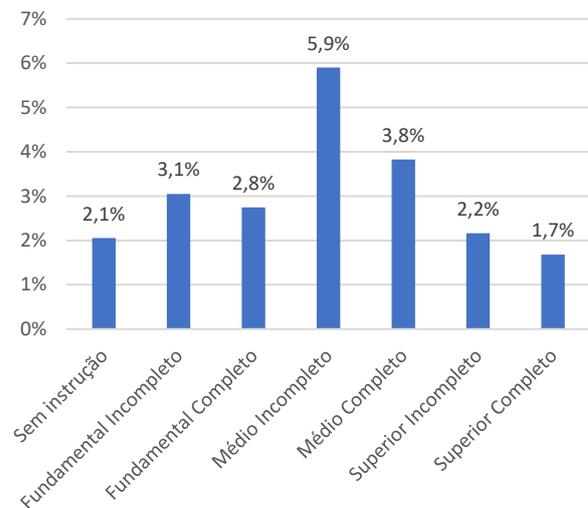
Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (4,2%) que entre os homens (2,3%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (5,9%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (17,4% de 14 a 17 anos e 6,0% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2025

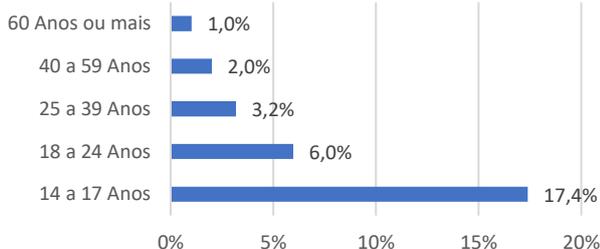
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária

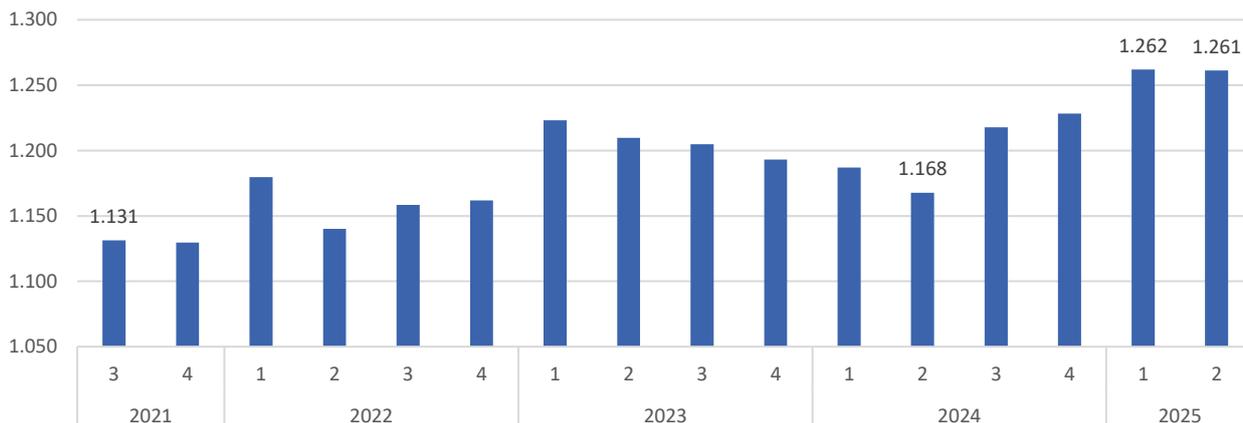


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertaram trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,26 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2025, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 1º trimestre de 2025 e apresentando variação positiva de +8,0% na comparação interanual, mostrando que mais pessoas estão saindo do mercado de trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2025, corresponde a 37,5% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025

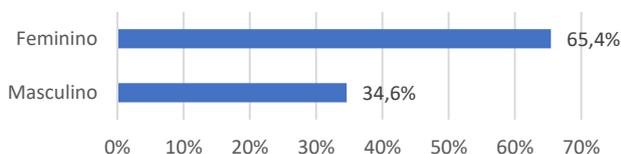


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

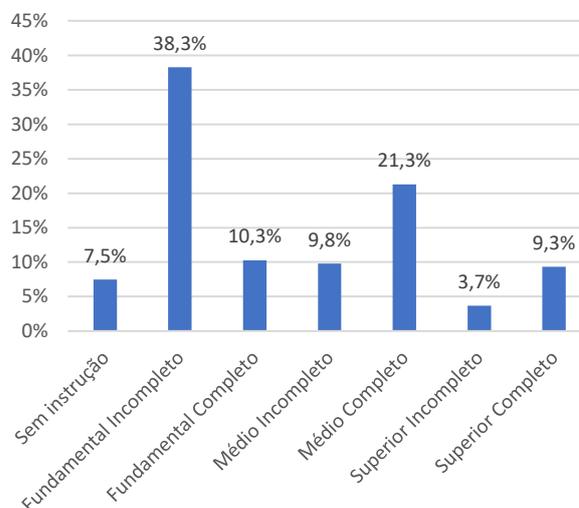
Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,4%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 42,0%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (38,3%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2025

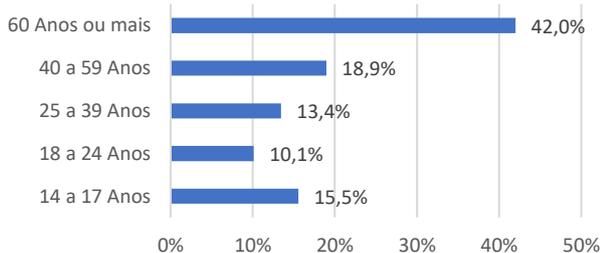
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

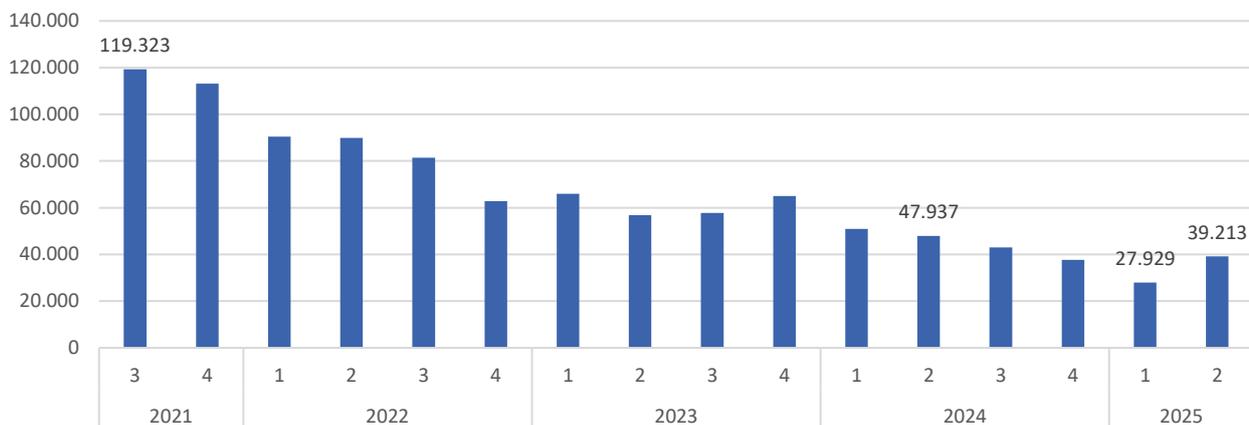
²[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2025, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 39,2 mil pessoas, valor esse que cresceu +40,4% na comparação com o trimestre anterior e se manteve estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2024 (Gráfico 18 e Anexo I).

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2021 a 2025

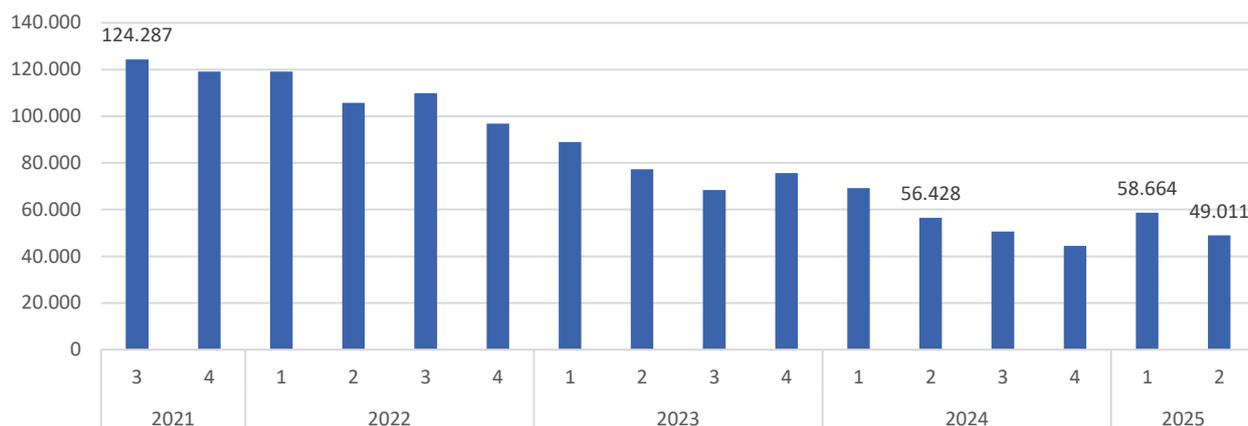


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2025, foi estimado em 49 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19 e Anexo I). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 18 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (Anexo I).

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2021 a 2025

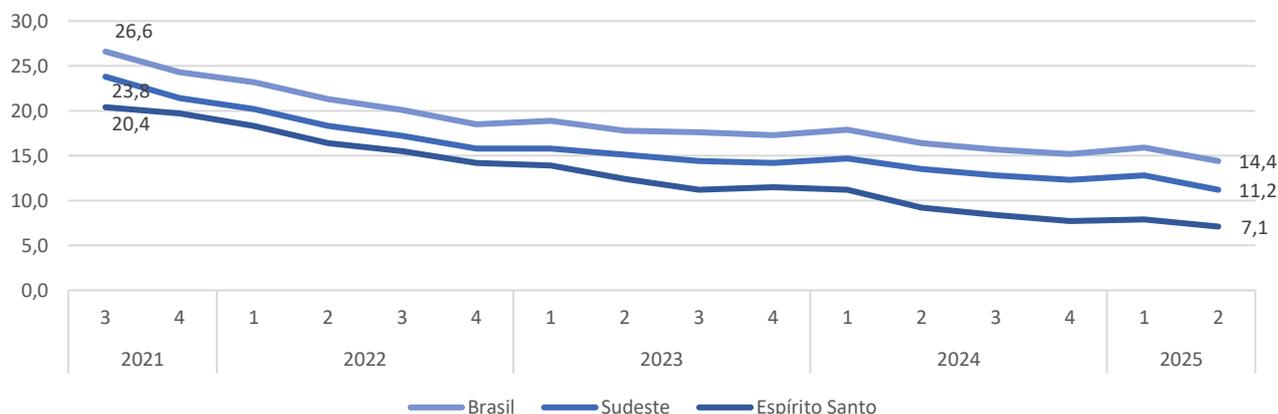


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2025, em 7,1%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (14,4%) e para o Sudeste (11,2%). A subutilização registrou estabilidade estatística na comparação com trimestre imediatamente anterior e recuou -2,0 p.p. ante o 2º trimestre de 2024, em virtude da redução da desocupação (-32,7%) (Gráfico 20 e Anexo I).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no 2º trimestre de 2025, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 50,1% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, mais da metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 291 mil pessoas em idade ativa, isto é, 17,2% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 64,6% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 60,5% no Interior e 59,2% em Vitória, somando, respectivamente, 1,09 milhão, 1,01 milhão e 172 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 2º trimestre de 2025

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.688	1.678	291
Na força de trabalho	1.090	1.015	172
Ocupadas	1.050	989	166
Desocupadas	40	25	6
Fora da Força de trabalho	598	663	119
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	64,6	60,5	59,2
Taxa de desocupação	3,7	2,5	3,5
Nível de ocupação	62,2	59,0	57,1
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	4.041,65	2.843,38	6.727,88

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

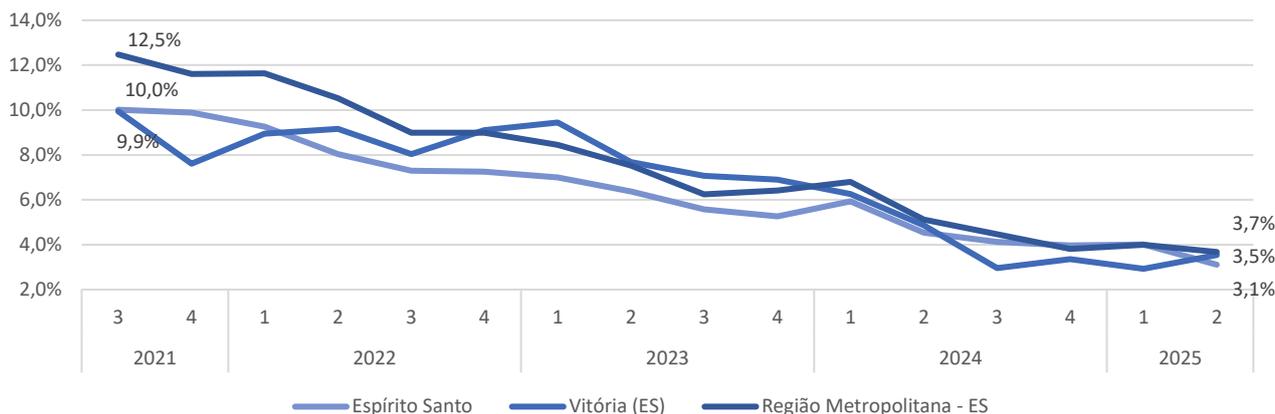
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,05 milhão na RMGV, 989 mil no Interior e 166 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 62,2%, 59,0% e 57,1%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 40 mil na RMGV, 25 mil no Interior e 6 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 3,7%, 2,5% e 3,5%, respectivamente (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

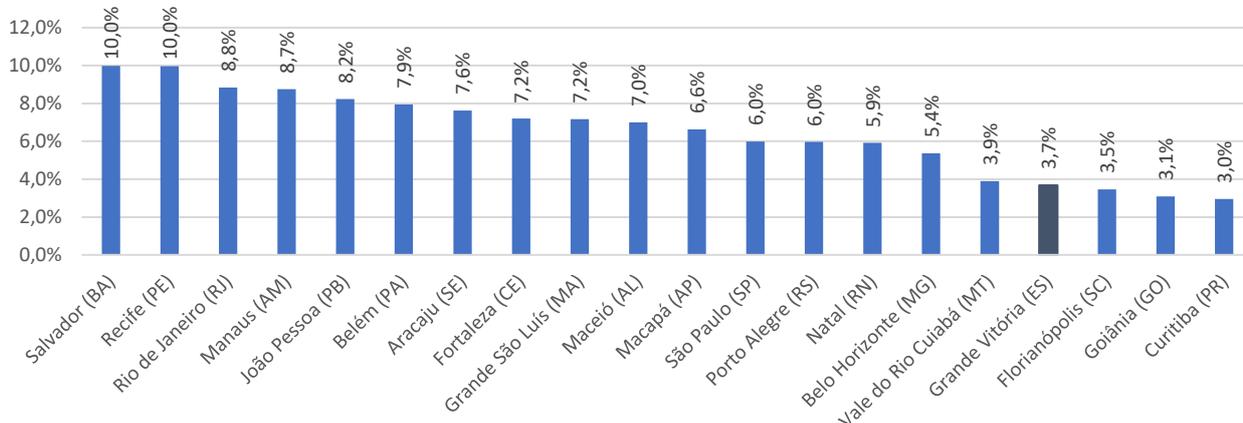
Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 3,7%, manteve-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e recuou -1,4 p.p. na comparação interanual (Anexo I) e apareceu como a 4ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 3,5%, no 2º trimestre de 2025, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação (Anexo I), com a capital aparecendo na 4ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Tais resultados indicam que o declínio da taxa de desocupação no Espírito Santo na comparação interanual foi puxado pelo interior do estado que contribuiu com 52,9% da redução do número de desocupados, em virtude, principalmente, do deslocamento das pessoas para fora da força de trabalho, sendo que o interior contribuiu com 83,6% do aumento no número de pessoas fora da força.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2021 a 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

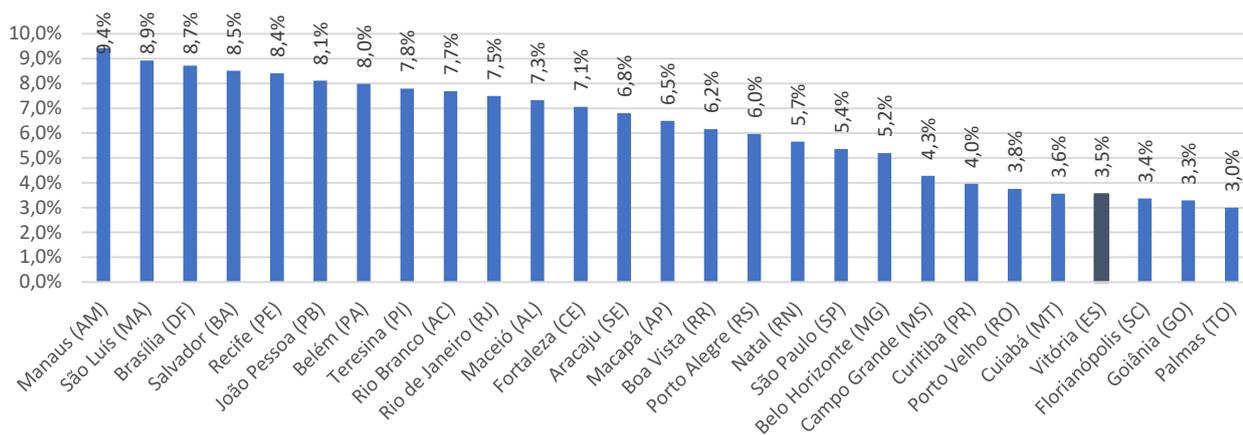
Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

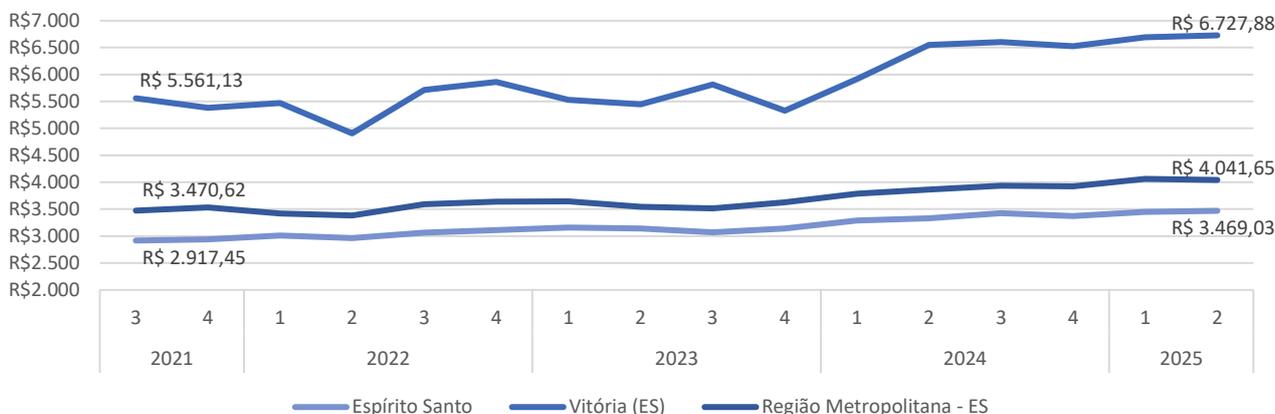
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 2º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

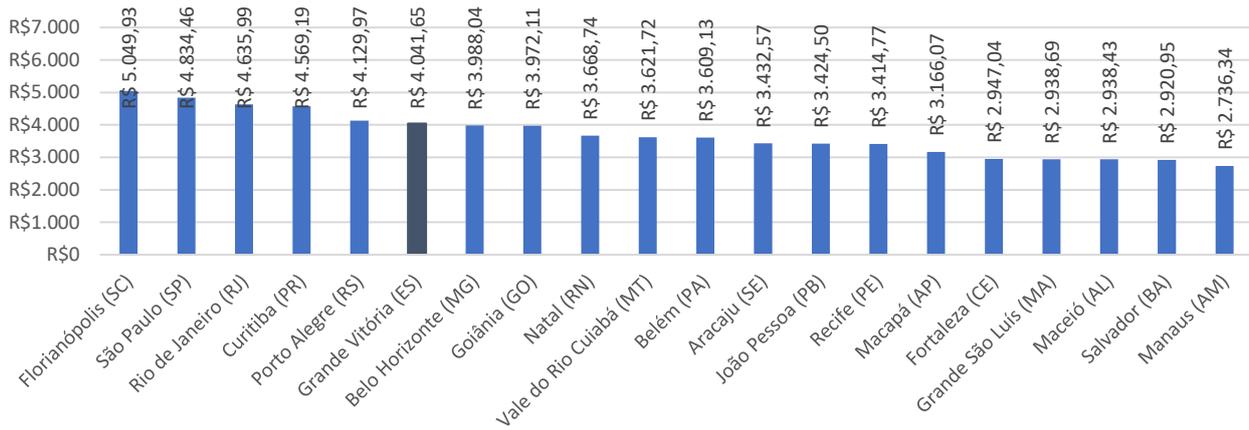
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV e em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com trimestre anterior (Anexo I). Na RMGV, o rendimento médio foi estimado em R\$4.041,65 no 2º trimestre de 2025, ocupando a 6ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 6.727,88, o 2º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2021 a 2025



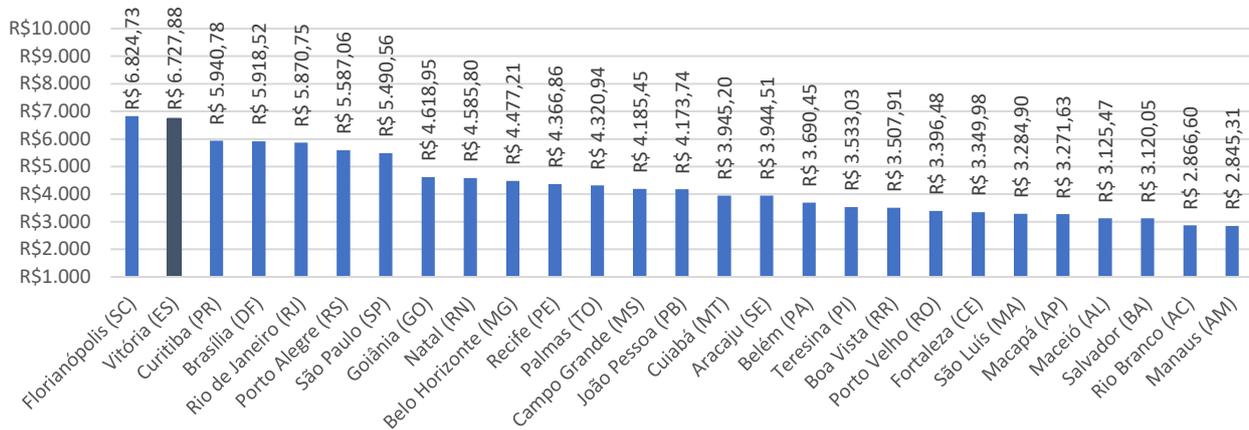
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 2º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Moraes Tresinari

Equipe Técnica

Magnus William de Castro

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Anexo I - Quadro Sintético - IBGE - PNAD Contínua - Divulgação: Maio de 2025 - Trimestre móvel: abr-mai-jun/2025

Nas próximas páginas serão apresentados os Quadros Sintéticos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, referente ao 2º trimestre de 2025, com informações dos indicadores de mercado de trabalho e significâncias estatísticas para o Brasil, Sudeste, Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e o município de Vitória.

Os testes de hipóteses acerca dos parâmetros são realizados da seguinte forma: foram calculados intervalos de confiança para um conjunto de variáveis da pesquisa, com o objetivo de validar a existência de diferenças significativas entre as estimativas em pares de trimestres. Primeiramente, foram calculadas estimativas pontuais de cada variável para o instante de tempo t e em seguida para $t - k$. Onde k assume os valores 1 e 4 e representa os trimestres. De posse do valor das estimativas foram calculadas as diferenças entre os dois instantes de tempo. Depois foram estimadas as variâncias destas diferenças, utilizando o Método de Linearização de Taylor, e finalmente foram calculados os intervalos de confiança para as diferenças considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$. O critério para validação das diferenças nos indicadores foi verificar se o valor zero estava contido no intervalo. Caso fosse verificado a existência deste valor nos intervalos de confiança estimados, a conclusão seria de que não existe diferença significativa entre os valores do indicador para os instantes de tempo considerados.

As indicações de significância estatística para as variações das estimativas do Quadro Sintético, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros, explicados de forma sucinta no parágrafo acima. Para saber mais informações a esse respeito, ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Julho de 2025
 Trimestre móvel: abr-mai-jun/2025

Brasil

Indicadores		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			
		abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)	Taxa de desocupação	6,9	7,0	5,8	↓	-1,2	-	↓	-1,1	-	
	Nível da ocupação	57,8	57,8	58,8	↑	0,9	-	↑	1,0	-	
	Taxa de participação na força de trabalho	62,1	62,2	62,4	↔	0,2	-	↑	0,3	-	
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	172.765	173.761	174.079	↑	318	0,2	↑	1.315	0,8
		Na força de trabalho	107.272	108.077	108.569	↑	492	0,5	↑	1.297	1,2
		Ocupada	99.883	100.511	102.316	↑	1.805	1,8	↑	2.432	2,4
		Desocupada	7.388	7.566	6.253	↓	-1.313	-17,4	↓	-1.135	-15,4
		Fora da força de trabalho	65.493	65.684	65.510	↔	-174	-0,3	↔	17	0,0
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	69.351	69.732	71.096	↑	1.363	2,0	↑	1.744	2,5
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	51.156	51.864	52.559	↑	696	1,3	↑	1.404	2,7
		Com carteira	37.616	38.663	39.020	↑	357	0,9	↑	1.405	3,7
		Sem carteira	13.540	13.201	13.539	↑	338	2,6	↔	-1	0,0
		Trabalhador doméstico	5.782	5.641	5.700	↔	58	1,0	↔	-83	-1,4
		Com carteira	1.427	1.365	1.409	↔	44	3,2	↔	-17	-1,2
		Sem carteira	4.355	4.276	4.290	↔	14	0,3	↔	-65	-1,5
		Setor público	12.413	12.227	12.837	↑	610	5,0	↑	423	3,4
		Com carteira	1.528	1.463	1.653	↑	190	13,0	↑	125	8,2
		Militar e funcionário público estatutário	7.686	7.989	7.940	↔	-49	-0,6	↑	254	3,3
		Sem carteira	3.199	2.775	3.244	↑	469	16,9	↔	45	1,4
		Empregador	4.212	4.202	4.223	↔	21	0,5	↔	11	0,3
		Com CNPJ	3.416	3.398	3.407	↔	9	0,3	↔	-9	-0,3
		Sem CNPJ	795	804	816	↔	12	1,5	↔	20	2,6
		Conta própria	25.011	25.352	25.778	↑	426	1,7	↑	767	3,1
	Com CNPJ	6.392	6.668	6.924	↑	256	3,8	↑	532	8,3	
	Sem CNPJ	18.619	18.684	18.854	↔	170	0,9	↔	235	1,3	
	Trabalhador familiar auxiliar	1.309	1.224	1.219	↔	-6	-0,5	↓	-91	-6,9	
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.910	7.582	7.708	↔	126	1,7	↔	-202	-2,6
		Indústria geral	12.672	13.124	13.287	↔	163	1,2	↑	615	4,9
		Construção	7.341	7.307	7.293	↔	-14	-0,2	↔	-48	-0,7
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18.919	19.222	19.480	↔	258	1,3	↑	561	3,0
		Transporte, armazenagem e correio	5.602	5.810	5.934	↔	123	2,1	↑	331	5,9
		Alojamento e alimentação	5.418	5.446	5.391	↔	-55	-1,0	↔	-27	-0,5
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12.564	12.824	13.046	↔	223	1,7	↑	483	3,8
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18.190	18.063	18.870	↑	807	4,5	↑	680	3,7
		Outros serviços	5.425	5.439	5.540	↔	101	1,9	↔	115	2,1
		Serviços domésticos	5.828	5.678	5.738	↔	60	1,1	↔	-90	-1,5
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	3.367	3.440	3.477	↑	37	1,1	↑	110	3,3
		Empregado	3.136	3.232	3.244	↔	12	0,4	↑	108	3,4
	por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.873	2.977	2.975	↔	-2	-0,1	↑	102	3,6
		Com carteira	3.083	3.174	3.151	↔	-23	-0,7	↑	68	2,2
		Sem carteira	2.287	2.399	2.467	↔	68	2,8	↑	180	7,9
		Trabalhador doméstico	1.271	1.313	1.324	↔	11	0,8	↑	53	4,1
		Com carteira	1.824	1.871	1.922	↔	52	2,8	↑	99	5,4
		Sem carteira	1.089	1.134	1.126	↔	-8	-0,7	↑	37	3,4
		Setor público	5.090	5.198	5.197	↔	-1	0,0	↔	107	2,1
		Com carteira	4.865	4.790	4.974	↔	183	3,8	↔	109	2,2
		Militar e funcionário público estatutário	6.109	6.059	6.201	↑	142	2,3	↔	92	1,5
		Sem carteira	2.720	2.920	2.838	↔	-82	-2,8	↔	117	4,3
		Empregador	8.476	8.332	8.447	↔	116	1,4	↔	-29	-0,3
		Com CNPJ	9.212	9.206	9.280	↔	73	0,8	↔	68	0,7
		Sem CNPJ	5.317	4.633	4.972	↔	338	7,3	↔	-345	-6,5
		Conta própria	2.734	2.837	2.880	↔	43	1,5	↑	146	5,3
		Com CNPJ	4.785	4.863	4.934	↔	71	1,5	↔	149	3,1
	Sem CNPJ	2.030	2.114	2.126	↔	11	0,5	↑	96	4,7	
	por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.058	2.169	2.202	↔	33	1,5	↑	144	7,0
		Indústria geral	3.266	3.345	3.327	↔	-18	-0,6	↔	60	1,9
		Construção	2.528	2.667	2.675	↔	8	0,3	↑	148	5,8
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.781	2.801	2.873	↑	72	2,6	↑	92	3,3
		Transporte, armazenagem e correio	3.186	3.272	3.188	↔	-84	-2,6	↔	2	0,1
		Alojamento e alimentação	2.236	2.271	2.200	↔	-72	-3,2	↔	-37	-1,6
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.667	4.798	4.886	↔	88	1,8	↑	220	4,7
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.715	4.789	4.766	↔	-23	-0,5	↔	50	1,1
		Outros serviços	2.599	2.725	2.692	↔	-33	-1,2	↔	92	3,5
		Serviços domésticos	1.271	1.313	1.324	↔	11	0,8	↑	53	4,1
	Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	331.500	341.310	351.190	↑	9.880	2,9	↑	19.690	5,9

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

PNAD Contínua - Divulgação: Julho de 2025
 Trimestre móvel: abr-mai-jun/2025

Brasil

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade				Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024		
				abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	107.272	108.077	108.569	↑	492	0,5	↑	1.297	1,2		
	Ocupadas	99.883	100.511	102.316	↑	1.805	1,8	↑	2.432	2,4		
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	5.018	4.467	4.603	↔	136	3,0	↓	-415	-8,3		
	Desocupadas	7.388	7.566	6.253	↓	-1.313	-17,4	↓	-1.135	-15,4		
	Fora da força de trabalho	65.493	65.684	65.510	↔	-174	-0,3	↔	17	0,0		
	Na força de trabalho potencial	6.247	6.100	5.612	↓	-489	-8,0	↓	-635	-10,2		
	Desalentadas	3.205	3.192	2.756	↓	-436	-13,7	↓	-449	-14,0		
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	12.407	12.034	10.856	↓	-1.178	-9,8	↓	-1.550	-12,5		
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	13.635	13.667	11.865	↓	-1.802	-13,2	↓	-1.770	-13,0		
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	18.653	18.134	16.468	↓	-1.666	-9,2	↓	-2.185	-11,7		
Na força de trabalho ampliada	113.519	114.178	114.181	↔	3	0,0	↑	662	0,6			
Na força de trabalho ou desalentadas	110.477	111.269	111.325	↔	56	0,1	↑	848	0,8			
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	6,9	7,0	5,8	↓	-1,2	-	↓	-1,1	-		
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,6	11,1	10,0	↓	-1,1	-	↓	-1,6	-		
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	12,0	12,0	10,4	↓	-1,6	-	↓	-1,6	-		
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	16,4	15,9	14,4	↓	-1,5	-	↓	-2	-		
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	5,0	4,4	4,5	↔	0,1	-	↓	-0,5	-		
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	2,9	2,9	2,5	↓	-0,4	-	↓	-0,4	-		

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Agosto de 2025
 Trimestre móvel: abr-mai-jun/2025

Sudeste

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			
		abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)	Taxa de desocupação	6,7	6,6	5,3	↓	-1,3	-	↓	-1,3	-	
	Nível da ocupação	60,8	60,8	61,9	↑	1,1	-	↑	1,1	-	
	Taxa de participação na força de trabalho	65,1	65,1	65,3	↔	0,3	-	↔	0,2	-	
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	73.931	73.931	73.977	↔	46	0,1	↑	386	0,5
		Na força de trabalho	47.929	48.117	48.338	↔	221	0,5	↔	409	0,9
		Ocupada	44.738	44.939	45.759	↑	820	1,8	↑	1.021	2,3
		Desocupada	3.191	3.178	2.579	↓	-599	-18,9	↓	-612	-19,2
		Fora da força de trabalho	25.662	25.814	25.640	↔	-174	-0,7	↔	-23	-0,1
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	31.659	31.687	32.290	↑	603	1,9	↑	632	2,0
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	24.347	24.454	24.979	↑	525	2,1	↑	632	2,6
		Com carteira	18.998	19.568	19.801	↔	233	1,2	↑	803	4,2
		Sem carteira	5.349	4.886	5.178	↑	292	6,0	↔	-171	-3,2
		Trabalhador doméstico	2.635	2.476	2.511	↔	36	1,4	↔	-124	-4,7
		Com carteira	777	751	767	↔	16	2,1	↔	-9	-1,2
		Sem carteira	1.859	1.724	1.744	↔	20	1,2	↓	-114	-6,2
		Setor público	4.676	4.758	4.800	↔	42	0,9	↔	124	2,7
		Com carteira	772	753	832	↑	79	10,6	↔	60	7,7
		Militar e funcionário público estatutário	3.115	3.292	3.202	↔	-91	-2,8	↔	87	2,8
		Sem carteira	788	713	766	↔	53	7,5	↔	-23	-2,9
		Empregador	1.897	1.821	1.758	↔	-64	-3,5	↔	-140	-7,4
	Com CNPJ	1.621	1.578	1.511	↔	-67	-4,2	↔	-110	-6,8	
	Sem CNPJ	277	244	247	↔	3	1,4	↔	-30	-10,7	
	Conta própria	10.849	11.182	11.428	↔	245	2,2	↑	579	5,3	
	Com CNPJ	3.398	3.621	3.827	↑	207	5,7	↑	429	12,6	
	Sem CNPJ	7.451	7.562	7.600	↔	39	0,5	↑	150	2,0	
	Trabalhador familiar auxiliar	333	249	284	↔	35	14,1	↔	-49	-14,8	
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.214	1.996	2.135	↑	139	7,0	↔	-80	-3,6
		Indústria geral	6.128	6.350	6.394	↔	44	0,7	↔	266	4,3
		Construção	3.123	3.130	3.079	↔	-52	-1,6	↔	-45	-1,4
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	7.964	8.029	8.276	↑	247	3,1	↑	312	3,9
Transporte, armazenagem e correio		2.840	3.033	3.056	↔	23	0,8	↑	216	7,6	
Alojamento e alimentação		2.504	2.388	2.383	↔	-5	-0,2	↔	-121	-4,8	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas		6.869	6.985	7.130	↔	145	2,1	↔	261	3,8	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais		7.779	7.882	8.080	↑	197	2,5	↑	300	3,9	
Outros serviços		2.649	2.644	2.671	↔	27	1,0	↔	22	0,8	
Serviços domésticos	2.658	2.490	2.532	↔	42	1,7	↔	-126	-4,7		
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	3.809	3.845	3.914	↑	69	1,8	↑	105	2,8	
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	168.920	171.708	177.781	↑	6072	3,5	↑	8861	5,2	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Agosto de 2025
 Trimestre móvel: abr-mai-jun/2025

Sudeste

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			
	abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	47.929	48.117	48.338	↔	221	0,5	↔	409	0,9
	Ocupadas	44.738	44.939	45.759	↑	820	1,8	↑	1.021	2,3
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	1.692	1.467	1.450	↔	-17	-1,2	↓	-242	-14,3
	Desocupadas	3.191	3.178	2.579	↓	-599	-18,9	↓	-612	-19,2
	Fora da força de trabalho	25.662	25.814	25.640	↔	-174	-0,7	↔	-23	-0,1
	Na força de trabalho potencial	1.822	1.737	1.556	↓	-180	-10,4	↓	-266	-14,6
	Desalentadas	676	658	520	↓	-139	-21,1	↓	-156	-23,1
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	4.883	4.645	4.029	↓	-617	-13,3	↓	-854	-17,5
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	5.013	4.915	4.135	↓	-780	-15,9	↓	-878	-17,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	6.705	6.382	5.585	↓	-797	-12,5	↓	-1.120	-16,7
	Na força de trabalho ampliada	49.751	49.854	49.894	↔	40	0,1	↔	143	0,3
Na força de trabalho ou desalentadas	48.605	48.776	48.858	↔	82	0,2	↔	253	0,5	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	6,7	6,6	5,3	↓	-1,3	-	↓	-1,3	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	10,2	9,7	8,3	↓	-1,3	-	↓	-1,9	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	10,1	9,9	8,3	↓	-1,6	-	↓	-1,8	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	13,5	12,8	11,2	↓	-1,6	-	↓	-2,3	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	3,8	3,3	3,2	↔	-0,1	-	↓	-0,6	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,4	1,3	1,1	↓	-0,3	-	↓	-0,3	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Agosto de 2025
Trimestre móvel: abr-mai-jun/2025

Espírito Santo

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024		
		abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	4,5	4,0	3,1	↓	-0,9	-	↓	-1,4	-
	Nível da ocupação	61,8	59,9	60,6	↔	0,7	-	↔	-1,2	-
	Taxa de participação na força de trabalho	64,7	62,4	62,5	↔	0,2	-	↑	-2,2	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação									
	Total	3.311	3.352	3.366	↔	14	0,4	↑	55	1,7
	Na força de trabalho	2.143	2.090	2.105	↔	15	0,7	↔	-38	-1,8
	Ocupada	2.046	2.006	2.039	↔	33	1,6	↔	-6	-0,3
	Desocupada	97	84	65	↓	-18	-21,8	↓	-32	-32,7
	Fora da força de trabalho	1.168	1.262	1.261	↔	-1	-0,1	↑	93	8,0
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Empregado	1.408	1.387	1.415	↔	28	2,0	↔	7	0,5
	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	1.052	1.047	1.074	↔	27	2,5	↔	22	2,1
	Com carteira	739	757	767	↔	10	1,3	↔	28	3,8
	Sem carteira	313	290	307	↔	17	5,7	↔	-6	-2,0
	Trabalhador doméstico	116	99	91	↔	-8	-7,6	↓	-25	-21,4
	Com carteira	30	26	25	↔	-1	-3,3	↔	-5	-16,2
	Sem carteira	86	73	66	↔	-7	-9,2	↓	-20	-23,2
	Setor público	239	241	250	↔	9	3,6	↔	10	4,3
	Com carteira	21	23	26	↔	3	12,8	↔	4	20,0
	Militar e funcionário público estatutário	142	142	138	↔	-4	-3,0	↔	-4	-2,7
	Sem carteira	76	76	86	↔	10	13,3	↔	10	12,9
	Empregador	101	94	93	↔	0	-0,3	↔	-8	-7,7
	Com CNPJ	78	75	75	↔	0	-0,5	↔	-3	-3,6
	Sem CNPJ	24	18	19	↔	0	0,5	↔	-5	-21,4
	Conta própria	487	493	497	↔	5	0,9	↔	10	2,0
	Com CNPJ	150	152	144	↔	-8	-5,3	↔	-6	-4,1
	Sem CNPJ	337	341	353	↔	13	3,7	↔	16	4,7
	Trabalhador familiar auxiliar	49	33	34	↔	1	2,9	↓	-15	-31,4
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	272	254	285	↑	31	12,1	↔	13	5,0
Indústria geral	240	226	229	↔	4	1,6	↔	-10	-4,3	
Construção	149	149	139	↔	-10	-7,0	↔	-10	-6,9	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	364	355	374	↔	19	5,3	↔	10	2,8	
Transporte, armazenagem e correio	113	126	114	↓	-13	-9,9	↔	0	0,4	
Alojamento e alimentação	105	100	106	↔	6	6,3	↔	0	0,4	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	230	225	231	↔	6	2,6	↔	1	0,4	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	352	363	364	↔	1	0,2	↔	12	3,4	
Outros serviços	104	108	106	↔	-2	-1,6	↔	2	1,9	
Serviços domésticos	117	99	91	↔	-8	-7,8	↓	-25	-21,6	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	3.329	3.449	3.469	↔	20	0,6	↔	140	4,2
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	6.642	6.804	6.953	↔	150	2,2	↔	311	4,7

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Agosto de 2025
 Trimestre móvel: abr-mai-jun/2025

Espírito Santo

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			
	abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	2.143	2.090	2.105	↔	15	0,7	↔	-38	-1,8
	Ocupadas	2.046	2.006	2.039	↔	33	1,6	↔	-6	-0,3
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	48	28	39	↑	11	40,4	↔	-9	-18,2
	Desocupadas	97	84	65	↓	-18	-21,8	↓	-32	-32,7
	Fora da força de trabalho	1.168	1.262	1.261	↔	-1	-0,1	↑	93	8,0
	Na força de trabalho potencial	56	59	49	↔	-10	-16,5	↔	-7	-13,1
	Desalentadas	23	26	18	↔	-8	-29,6	↔	-5	-22,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	145	112	105	↔	-7	-6,3	↓	-41	-27,9
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	154	142	114	↓	-28	-19,6	↓	-39	-25,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	202	170	154	↔	-17	-9,8	↓	-48	-23,8
Na força de trabalho ampliada	2.199	2.149	2.154	↔	5	0,2	↔	-46	-2,1	
Na força de trabalho ou desalentadas	2.166	2.116	2.123	↔	7	0,3	↔	-43	-2,0	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	4,5	4,0	3,1	↓	-0,9	-	↓	-1,4	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	6,8	5,3	5,0	↔	-0,4	-	↓	-1,8	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	7,0	6,6	5,3	↓	-1,3	-	↓	-1,7	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	9,2	7,9	7,1	↔	-0,8	-	↓	-2	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	2,3	1,4	1,9	↑	0,5	-	↔	-0,4	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,1	1,2	0,9	↓	-0,4	-	↔	-0,2	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
→	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Agosto de 2025
Trimestre: abr-mai-jun/2025

Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024				
		abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%		
Taxas (%)		Taxa de desocupação		5,1	4,0	3,7	→	-0,3	-	↓	-1,4	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total		3 864	4 063	4 042	→	- 21	-0,5	→	178	4,6

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Agosto de 2025
Trimestre: abr-mai-jun/2025

Município de Vitória (ES)

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2025			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024				
		abr-mai-jun/2024	jan-fev-mar/2025	abr-mai-jun/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%		
Taxas (%)		Taxa de desocupação		4,9	2,9	3,5	↔	0,6	-	↔	-1,3	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total		6 551	6 695	6 728	↔	33	0,5	↔	177	2,7

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.